

Moléstia de Chagas na Amazônia

Ocorrência de seis casos suspeitos, autóctones, serologicamente positivos (*)

J. J. Ferraroni (**)
J. A. Nunes de Melo (**)
Mário E. Camargo (***)

INTRODUÇÃO

Em quase todos os Estados brasileiros tem sido assinalada a moléstia de Chagas, desde a Região Sul, no Rio Grande do Sul (Machado, 1953), Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais (Laranja *et al.*, 1951), Paraná (Queiroz & Pascoal, 1959) e Goiás (Pessoa, 1972). Ela é encontrada em vários Estados da Região Nordeste, Bahia (Pessoa, 1972), Pernambuco (Marques, 1955), Alagoas (Lucena *et al.*, 1961), Paraíba (Silva *et al.*, 1956), Rio Grande do Norte (Lucena & Lima, 1962), Ceará (Alencar *et al.*, 1959) e Piauí (Figueiredo *et al.*, 1975).

Na Região Norte os primeiros casos foram descritos por Shaw *et al.*, (1969), na cidade de Belém, Pará.

No Estado do Amazonas, nenhuma referência existe sobre a referida endemia, mesmo

tendo-se conhecimento da existência de triatomíneos e de *Trypanossoma cruzi* na região (Almeida, 1971 e Almeida & Machado, 1971), sendo ainda conhecido a existência da doença em países fronteiriços com a Amazônia (Dias, 1952).

Durante a época da coleta das folhas de piaçaba e de seu armazenamento, para serem conduzidas aos centros urbanos, os habitantes são picados pelo "piolho da piaçaba" (nome vulgar do triatomíneo na área).

MATERIAIS E MÉTODOS

Selecionamos 25 pessoas adultas de ambos os sexos que trabalhavam na extração da fibra de piaçaba e que eram residentes na área de seu cultivo. Coletamos amostras de sangue por punção venosa e, após a coagulação, procedia-se a separação do soro por precipitação,

(*) — Pesquisa realizada com apoio dos planos de trabalhos nº 030101 e 030102 do INPA. Patrocinado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

(**) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

(***) — Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo.

Comportamento sorológico das seis amostras reagentes

N.º do Soro	Idade	Sexo	Ident.	FO	FC	IFigM	IFaG	Ma-poli	Ha-prot.
33	18	M	MZB	+++	1/8	1/160	1/80	1/320	1/640
35	33	M	LL	++	AC	1/40	1/80	1/160	1/80
89	48	F	MAO	++	AC	1/40	1/80	1/80	1/40
107	55	M	AAP	+	AC	1/40	1/80	1/320	1/80
115	41	M	JCO	+++	1/8	1/40	1/160	1/320	1/160
124	30	M	FDB	++	AC	1/40	1/160	1/320	1/320

FO — Floculação.
 FC — Fixação do complemento.
 IFigM — imunofluorescência anti-IgM.
 IFaG — imunofluorescência anti-globulinas.
 Ha-poli — hemaglutinação com antígeno polissacarídico
 Ha-prot — hemaglutinação com antígeno proteico.
 AC — anti-complementar.

que foi conservado congelado até o momento do exame. Seis reações sorológicas para doença de Chagas foram realizadas para cada amostra, que compreenderam: Fixação do complemento, com antígeno de Maekelt (microtécnica em placas), floculação, imunofluorescência antiglobulinas, imunofluorescência anti-IgM, hemaglutinação com antígeno polissacarídico e hemaglutinação com antígeno protéico.

Em uma segunda viagem a área, foram realizadas reações intradérmicas para leishmaniose (Montenegro), nas 25 pessoas estudadas sorologicamente.

RESULTADOS

Nos exames sorológicos das 25 pessoas, seis delas apresentaram-se compatíveis com sorologia positiva para moléstia de Chagas. As reações de Montenegro com antígenos oriundos do Instituto Adolf Lutz foram todas negativas. As duas espécies de triatomíneos coletadas, estão em fase de criação e identificação e serão divulgados posteriormente, quando maiores informações forem obtidas.

DISCUSSÃO

De um total de 25 pessoas selecionadas, segundo critério ocupacional, foram realizados seis diferentes testes sorológicos para doença de Chagas, em cada uma delas. Seis soros foram reagentes a pelo menos cinco dos testes realizados. Somente três delas foram não reagentes entre todos os testes. O restante apareceu de modo irregular, sendo reagentes em algumas reações e não reagentes em outras. Os testes intradérmicos (Montenegro) foram todos negativos, reduzindo a suspeita de reações sorológicas cruzadas com leishmaniose.

Posteriormente serão realizados testes de xenodiagnóstico e traçados eletrocardiográfico de todas as pessoas que foram estudadas sorologicamente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Francisco Moraes de Andrade e Antônio Faustino Neto pela colaboração na coleta do material.

SUMMARY

The authors present the first six possible autoctonus serologically positive cases of Chagas disease in farmers from municipality of Barcelos, in the State of Amazonas, Brazil.

This region has many "piaçaba" palm trees (*Leopoldinia piassaba*) which harbor numerous triatomines in nature.

BIBLIOGRAFIA CITADA

ALENCAR, J.E.; FONTENELE, Z.F.; CUNHA, R.V. & SHERLOCK, I.R.A.

1959 — A Moléstia de Chagas no Ceará. *An. Cong. Int. Doenç. Chagas*, 1:35-50.

ALMEIDA, F.B. DE

1971 — Triatomíneos da Amazônia. Encontro de três espécies naturalmente infectados por *Trypanosoma* semelhante ao cruzi no Estado do Amazonas (Hemiptera Reduviidae). *Acta Amazonica*, 1:89-93.

ALMEIDA, F.B. DE & MACHADO, P.A.

1971 — Sobre a infecção do *Panstrongylus geniculatus* pelo *Trypanosoma cruzi* em Manaus, Amazonas — Brasil. *Acta Amazonica*, 1(2):71-75.

DIAS, E.

1952 — Doença de Chagas nas Américas. *Revista Brasil. de Malariologia e Doenças Trop.*, 319-325.

FIGUEIREDO, Z.P.; LIMA, F.G.C. & NUNES, J.N.P.

1975 — Doença de Chagas — Primeiros casos autóctones no Estado do Piauí. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, 9(2):105-107.

LARANJA, F.S.; DIAS, E.; PELLEGRINO, J. & DUARTE, E.

1951 — Observações clínicas e epidemiológicas sobre a Moléstia de Chagas no Oeste de Minas. *Hospital*, 40:945-98.

LUCENA, D.T. & LIMA, E.T.

1962 — Epidemiologia da Doença de Chagas no Rio Grande do Norte, III — A infecção humana determinada pela reação de Guerreiro Machado. *Rev. Bras. Malariol. Doenç. Trop.*, 15:361-366.

LUCENA, D.T.; ROSA, D. & CALLEIROS, J.N.

1961 — Epidemiologia da Doença de Chagas em Alagoas. *Rev. Bras. Med.*, 18:258-261.

MACHADO, L.S.

1953 — A Doença de Chagas no Rio Grande do Sul — Separata, *Boletim Mensal Bioestatístico*, 1(6):1-29.

MARQUES, R.J.

1955 — Alguns aspectos da Doença de Chagas em Pernambuco. Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Recife.

PESSOA, S.B.

1972 — *Parasitologia Médica*. 8.^a Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

QUEIROZ, J.A. & PASCOAL, J.

1959 — Contribuição ao estudo da Doença de Chagas no norte do Paraná. *Rev. Med. Paraná*, 27:27-30.

SHAW, J.; LAISON, R. & FRAIHA, H.

1969 — Considerações sobre a epidemiologia dos primeiros casos autóctones da Doença de Chagas em Belém, Pará-Brasil. *Rev. Saúde Publ.*, 3(2):153-157.

SILVA, L.T.P.; CARVALHO, S.B. & CARNEIRO, N.N.R.

1956 — Doença de Chagas na Paraíba. Inquérito sorológico preliminar. *Rev. Bras. Malariol. Doenç. Trop.*, 8:281-288.